

# Autismo: Treinamento para pais

## Aula 13 – Diagnóstico e tratamento do TEA

O diagnóstico precoce é muito importante, pois temos que aproveitar a neuroplasticidade do cérebro. Quanto mais cedo, maior a plasticidade, ou seja, o cérebro é 'mais molinho' e recebe muito mais estímulos.

Mas fazer o diagnóstico em crianças muitas novas não é tão simples. Isso porque o termo Espectro muda a questão diagnóstica. Pois quando trata-se de um espectro, os graus vão desde uma normalidade, até o momento em que chega em um transtorno.

Antigamente os diagnósticos eram classificados como: típico ou TEA. Ou seja, ou tem, ou não tem autismo. E a frequência era bem menor, pois tinham muitos casos, que ficavam no meio termo (que não eram diagnosticados). Não existem exames específicos para diagnosticar autismo, ele é feito com olhar e avaliação clínica.

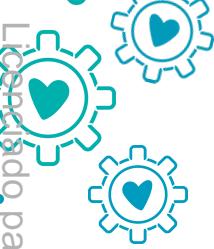
Um diagnóstico bem feito precisa ser feito baseado na história clínica da criança, conhecer sobre o passado, presente e seus sintomas atuais. Também como foi seu desenvolvimento e a história clínica familiar. O espectro do autismo é um transtorno heterogêneo de diagnóstico descritivo. Porém, cada criança pode apresentar um conjunto de sinais e sintomas iguais, mas também muito diferentes entre si.

Mas quando é preciso explorar mais, com mais exames, com ressonâncias, eletros etc?

Quando existe um autismo regressivo; quando a criança apresenta epilepsia severa, com história familiar. Tonturas; fraqueza muscular. Se apresenta hemiparesia. Também quando apresenta alterações genéticas mais intensas, onde o autismo pode vir juntoc com alguma síndrome. Porém, não são para todos os casos, apenas para casos que apresentam sintomas que exigem ser exploradas melhor.

Mas como se faz o diagnóstico?





# Autismo: Treinamento para pais

## Aula 13 – Diagnóstico e tratamento do TEA

O autismo circula em três blocos de alterações: comunicação social, comportamentos e interesses restritos estereotipados e questões sensoriais. Essas três questões são heterogenias, ou seja, são diferentes em cada criança.

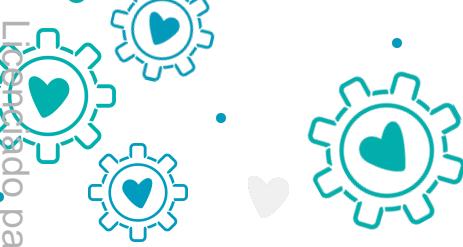
A comunicação social não está relacionada simplesmente à fala e sim na comunicação social, onde a pessoa usa as palavras para se comunicar com o outro, para dizer o que está sentindo etc. E essa comunicação envolve desde gestual (com o corpo) até as palavras. O gestual é o apontar, repertório que se inicia muito cedo na vida. E um dos primeiros sinais observados em crianças que estão dentro do espectro, pois elas acabam usando o outro como instrumentos, sem apontar ou falar, ou seja, não tem em seu repertório a comunicação social.

Comunicação social também envolve desde autismo severo, até no autismo leve. No leve, seriam dificuldade na comunicação social no sentido de não compreenderem ironias, ou seja, a comunicação social sutil. Exemplo: a pessoa chega em ambiente e ela só fala sobre seus assuntos restritos, sem se dar conta se o assunto também interessa a outras pessoas, ou não.

Além da comunicação social, outro cerne do diagnóstico são os comportamentos repetitivos e dos interesses restritos.

Todos nós temos uma certa tendência de sempre fazer as coisas do mesmo jeito. Isso até é uma economia de energia para nós. Mas em maior, ou menor grau, para pessoas que estão dentro do espectro é muito difícil quebrar um padrão comportamental. Pessoas com autismo tem tendências a fazer as coisas sempre do mesmo jeito. Quando elas aprendem de determinada maneira, eles tendem a padronizar.





# Autismo: Treinamento para pais

## Aula 13 – Diagnóstico e tratamento do TEA

Também existem as estereotipias. Que são movimentos com o mesmo ritmo, da mesma forma e sem uma função. Estes comportamentos tendem a aparecer mais quando a criança tentam se regular, quando estão muito animadas, e/ou tristes.

O último heixo são as questões sensoriais, onde a criança sempre procura algum estímulo sensorial presente. Exemplo: Nas roupas, abraços, pressão no corpo, texturas de alimentos, segurar objetos etc. Como foi dito, o diagnóstico é muito heterogêneo. Por exemplo, tem crianças que não apresentam comportamentos estereotipados, mas manifestam muitos sintomas na comunicação social. Já podem ter outras, que vão apresentar muitas estereotipias com clareza, mas não vão ter tantas dificuldades na comunicação social. Ambas vão ter as duas coisas, porém algumas com mais intensidade, e outras leves ou mais graves.

As terapias:

As terapias buscam agir, de forma consistente, planejada e estruturada, em cima desses três pontos citados acima.

Planejar as dificuldades passo a passo, para eliminar os sintomas e trazer a dependência dos outros de forma mínima para as essas crianças.

Lovas sistematizou o tratamento comportamental. Mostrou que, mais de 50% das crianças aprendiam até a falar, pois mantinham um tratamento consistente e estruturado. Por isso, todos que estão no convívio da criança precisam colaborar no tratamento, para assim vermos mais resultados.